

# PERSPECTIVAS E DESAFIOS APRESENTADOS POR PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

## PERSPECTIVES AND CHALLENGES PRESENTED BY HIGH SCHOOL TEACHERS AT A PUBLIC SCHOOL

## PERSPECTIVAS Y DESAFÍOS PRESENTADOS POR PROFESORES DE LA ESCUELA SECUNDARIA EN UNA ESCUELA PÚBLICA

Pâmella da Silva Aranda <sup>i</sup>

Aldenor Batista da Silva Junior <sup>ii</sup>

Norma Celiane Cosmo <sup>iii</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo estabelecer relações teóricas entre o desenvolvimento profissional docente e as TIC a partir das contribuições dos autores Vaillant e Marcelo Garcia (2012; 2015), Oliveira Formosinho (2009) e Romani (2012). Com a metodologia bibliográfica adota-se o desenvolvimento profissional docente como um processo contínuo individual e coletivo e enquanto desenvolvimento de conhecimentos e competências. Em relação às TIC se apresenta uma base de conhecimento tecnológico, as competências digitais e as competências para o exercício de professor-online. Os resultados apresentaram que as competências digitais subsidiam a base dos conhecimentos tecnológicos, onde no ponto de construção do conhecimento tecnológico do conteúdo, do conhecimento técnico do conteúdo e do conhecimento tecno-pedagógico também se pode identificar como ponto de desenvolvimento das competências para o exercício de professor-online. Concluiu-se que as aprendizagens em TIC se dão ao longo da trajetória profissional dentro do processo de desenvolvimento profissional docente.

**Abstract:** An institutional survey is a tool used in which it aims to contribute to improving the quality of the services offered, whether public or private, preferring a possible effectiveness both in the management model and in the educational model of the institution. Therefore, the objective of this research was to carry out a diagnosis in an educational institution and to analyze existing problems that need support, mainly from the perspective of educational psychology. This is a descriptive study, with a qualitative approach. Participated in the research 8 professionals who teach as teachers of different disciplines in the educational institution, 4 of them working in the morning and the other 4 working in the afternoon. The collection instrument was a semi-structured interview. The results point to an urgency to look at public education, needing resources and means that can effectively develop the student. It is also important to emphasize the importance of a professional in Psychology in any educational institution, as this would help students and teachers for a better performance of the teaching-learning process.

**Resumen:** Una encuesta institucional es una herramienta utilizada con el objetivo de contribuir a mejorar la calidad de los servicios ofrecidos, ya sean públicos o privados, prefiriendo una posible efectividad tanto en el modelo de gestión como en el modelo educativo de la institución. Por lo tanto, el objetivo de esta investigación fue realizar un diagnóstico en una institución educativa y analizar los problemas existentes que necesitan apoyo, principalmente desde la perspectiva de la psicología educativa. Este es un estudio descriptivo, con un enfoque cualitativo. En la investigación participaron 8 profesionales que imparten clases como docentes de diferentes disciplinas en la institución educativa, 4 de ellos trabajan por la mañana y los otros 4 trabajan por la tarde. El instrumento de recolección fue una entrevista semiestructurada. Los resultados apuntan a la urgencia de mirar la educación pública, que necesita recursos y medios que puedan desarrollar efectivamente al estudiante. También es importante enfatizar la importancia de un profesional de psicología en cualquier institución educativa, ya que esto ayudaría a los estudiantes y maestros a mejorar el proceso de enseñanza-aprendizaje.

**Palavras-chave:** Professores; Pesquisa Institucional; Psicologia Educacional; Docente.

**Keywords:** Teachers; Institutional Research; Educational Psychology; Teacher.

**Palabras claves:** docentes; Investigación institucional; Psicología educativa; Maestro.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho caracteriza-se por um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. De acordo com Gaskell (2007), a pesquisa qualitativa possibilita estabelecer ou descobrir diferentes perspectivas e pontos de vista sobre determinado fato.

A coleta dos dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2018 em uma escola pública na capital de Mato Grosso do Sul. A instituição aprovou a realização da pesquisa, cientes com um termo de anuência. Participaram da pesquisa 8 profissionais que lecionam como professores de diversas disciplinas na instituição de ensino, sendo 4 deles atuantes no período matutino e os outros 4 atuantes no período vespertino. Estes profissionais participaram da pesquisa por adesão espontânea a partir de um convite dos autores deste trabalho, e contando com a disponibilidade de cada profissional. Ao início foram explicados os procedimentos aos participantes, no qual todos autorizaram a gravação das entrevistas.

O instrumento de coleta foi uma entrevista semiestruturada, seguindo um roteiro composto por cinco perguntas divididas em quatro temas geradores: motivo da escolha da profissão, pontos positivos de se trabalhar em uma escola pública, pontos negativos de se trabalhar em uma escola pública, em que sentido o profissional da psicologia auxiliaria no processo de formação dos alunos e quais as melhorias necessárias para o processo de formação do aluno.

As entrevistas foram realizadas no ambiente de trabalho dos profissionais, em salas específicas, com ambiente silencioso e de forma individual. A duração de cada entrevista foi de aproximadamente 10 minutos, e as mesmas foram gravadas em áudios.

Após transcrição fidedigna das entrevistas, seu conteúdo integral foi transferido para uma pasta no Google Drive para uma melhor confidencialidade das informações obtidas e posterior análise.

Os 8 profissionais da escola, eram de áreas distintas. Foi solicitada a permissão para a gravação das entrevistas para todos os profissionais e não foram citados nomes nas gravações os nomes dos profissionais citados na discussão do trabalho serão fictícios.

Entende-se que, as palavras de Figueredo (1991) contribuem para fundamentar o trabalho realizado e exposto sobre a produção do conhecimento por meio de um contato direto com os participantes escolares. O autor afirma que durante seu percurso de

construção do conhecimento científico, a Psicologia tem como tarefa primordial a investigação de uma problemática específica que implica o embaraço existente entre o sujeito e seu entorno, o singular e o plural.

Durante o processo formativo e em meio à atuação profissional, sobreveio a necessidade de conhecer o que pensam os professores a respeito do trabalho docente no ensino médio, seus principais desafios e como são percebidas as contribuições do profissional de psicologia para a escola. Para tanto, preocupou-se especialmente em verificar, por intermédio da linguagem apresentada, como os professores estão compreendendo a realidade escolar do ensino médio.

Escolheu-se a abordagem qualitativa para a análise dos dados, tendo como um dos procedimentos metodológicos a análise de conteúdo aplicada às respostas obtidas na entrevista semiaberta. Desta maneira, considera-se que as possibilidades de utilização deste recurso encontraram-se de acordo com os objetivos estabelecidos para a realização das análises, uma vez que desejou-se interpretar as verbalizações obtidas por via das aplicações do instrumento de investigação, em razão de que “O ponto de partida da análise de conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente ela expressa um significado e um sentido” (FRANCO, 2003, p.13).

## **PSICOLOGIA E SUA INTERFACE COM A EDUCAÇÃO: UM ENLACE CIENTÍFICO**

A educação no Brasil inaugura-se com a vinda dos jesuítas ao país em 1549, com caráter religioso cristã, com isso, os padres acabaram se tornando os primeiros educadores do país catequizando uma parcela da população indígena. Além de ter como prioridade a escola secundária, os padres jesuítas influenciaram muito a educação daquela época com seus costumes e conhecimentos metodológicos trazidos da Europa (SILVA; ZAMAI; SILVA, 2007).

Na Constituição de 1824 evidencia-se o compromisso do Império em garantir instrução primária e gratuita a todos os cidadãos, que mais tarde é confirmado na Lei de 15 de outubro de 1827, levando à criação de escolas nas cidades, vilas e vilarejo. Para os autores Silva, Zamai e Silva (2007) na década de 20 surgiu a primeira geração de educadores, quando “muitos tentaram implantar no Brasil a Escola Nova que redefiniria o papel do Estado em matéria educacional através do documento Manifesto dos Pioneiros” (p. 203).

A educação em nosso país passou por períodos marcantes desde o início, depois da educação trazida pelos jesuítas, tivemos a responsabilidade pertencente ao poder real para o favorecimento da educação apenas para a elite dominante, em transformações, encaminhou-se para uma educação para todos, em decorrência do fortalecimento da democracia. Sendo assim, a escola sempre teve fatores políticos, responsável pela formação integral do indivíduo até os dias atuais (STIGAR; SCHUCK, 2009).

Durante o mesmo período já existia a Psicologia, a qual foi proposta como ciência no final do século XIX por Wilhelm Wundt e William James, que trabalharam juntos para a construção da chamada “ciência psicológica”, porém, apresentavam perspectivas diferentes sobre o que seria essa ciência psicológica. No século XX ela foi recebida pelo mundo de diversas formas, tornando-se uma ciência com uma epistemologia pluralizada. Apesar das divergências, ambos acreditavam que para tratar do estudo psicológico como ciência deve haver um afastamento de doutrinas e temas metafísicos. Wundt (1922) procura em seus estudos, afastar a psicologia moderna do dualismo corpo-mente (cartesiano), bem como do espiritualismo e da materialidade, descreveu:

Elas [psicologia espiritual ou materialista], não procuram interpretar a experiência psíquica a partir da própria experiência, mas a derivam de pressuposições de processos hipotéticos que estariam ocorrendo em um substrato metafísico (p.6-7).

Para James (1982 apud Abib 2009, p. 272) “o homem prático não está interessado nesses temas, mas sim, em melhorar as ideias, disposições e conduta de indivíduos sob sua responsabilidade”. Ele acreditava em uma psicologia da ciência natural, que estuda os fatos mentais e suas relações com o ambiente físico, a fisiologia e anatomia cerebrais e as atividades corporais resultantes desses processos. De acordo com James (1893 apud Abib 2009, p. 197) “o objetivo real da psicologia é ajudar o homem a prever e solucionar problemas, norteando suas ações e comportamentos”.

Já Wundt (1922, p. 272) via a psicologia como “uma ciência empírica, que interpreta a experiência psíquica através da própria experiência psíquica, não recorrendo há nada além desses processos para explicá-los”. Essa causalidade fecha as portas para explicações através da espiritualidade e do materialismo, voltando a atenção para a experiência em si.

É notável que as perspectivas de Wundt e James partem de entendimentos diferentes, e que nenhuma das duas é capaz de conferir uma unidade à psicologia moderna, mas é um ponto de partida como psicologia pluralista. A psicologia traçou o caminho da ciência a partir do final do século XIX, ganhando o próprio espaço e diferenciando-se da

filosofia, deixou para trás suas concepções empíricas e racionalistas, mas no século XX, ao invés de tomar um rumo comum de outras ciências para a unidade científica, acabou se proliferando de várias formas diferentes.

Nos Estados Unidos, um grande nome ligado aos movimentos da psicologia escolar no século XIX era Stanley Hall, destacando-se um artigo de 1882 sob o título: “O conteúdo da mente das crianças quando ingressam na escola” e o surgimento de clínicas e revistas de divulgação de pesquisas ligadas, principalmente, à área da psicometria e da psicologia experimental (Pfromm; Netto, 2001).

Segundo Barbosa, Marinho e Araujo (2010 apud Gomes, 2004, p. 394),

No cenário europeu, sobressai a psicologia escolar desenvolvida na França, caracterizada principalmente pela intervenção psicológica junto aos alunos com necessidades escolares especiais e pelos trabalhos desenvolvidos por Alfred Binet, que focalizava, dentre outros objetivos, o desenvolvimento de instrumentos psicométricos capazes de avaliar a inteligência humana.

A psicologia escolar norte-americana e a francesa configuraram-se como as duas principais fontes de influência na área por todo o mundo, inclusive no Brasil. A esse respeito, Campos e Jucá (2006, p.37) comentaram que a psicologia escolar no Brasil se “configurou menos como ciência experimental, [...] estava voltada para o trabalho técnico, para a implementação das teorias desenvolvidas em países como os Estados Unidos e os da Europa”.

Barbosa e Marinho, (2010 apud Cruces 2006, p. 20) destacou que “a psicologia se desenvolveu no Brasil principalmente para atender problemas da educação, sobretudo a formação de professores, mas não como área específica de atuação em psicologia escolar”. Com essa perspectiva, foram criados, em vários estados brasileiros, laboratórios de psicologia ligados às escolas normais, onde eram desenvolvidas pesquisas junto aos alunos com necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem (Antunes, 1999).

Antunes (2008, p. 471) traz de forma muito bem explicada que no final do século XIX e transição para o século XX, houve uma grande mudança sociocultural no Brasil com a revolução industrial, e diversos estudos psicológicos foram desenvolvidos sobre esses novos “trabalhadores urbanos”. Com essas pesquisas a psicologia se consolidou dentro dos outros saberes e ganhou força. Com essa força percebe-se que há uma interdependência entre psicologia e educação, como relata Antunes, (2008, p. 471).

Pode-se afirmar que o processo pelo qual a psicologia conquistou sua autonomia como área de saber e o incremento do debate educacional e pedagógico nas primeiras décadas do século XX estão intimamente relacionados, de tal maneira que é possível afirmar que psicologia e educação são, historicamente, no Brasil, mutuamente constituintes uma da outra. Esse momento foi responsável pela consolidação da articulação entre psicologia e educação, dando as bases para a penetração e a consolidação daquilo que nos Estados Unidos e Europa já se desenvolvia sob a denominação de psicologia educacional. (Antunes, 2008, p. 471).

Antunes (2008) afirma que “a Educação continuou sendo a base para o desenvolvimento da psicologia, assim como esta permaneceu como principal fundamento para a educação, particularmente no âmbito pedagógico” (p. 471).

Os professores apresentam segundo pesquisas, níveis muito elevados de sofrimento mental (depressão, ansiedade e distúrbios psiquiátricos menores) e dificuldades no seu cotidiano profissional, diante disso, sobreveio a necessidade de ampliar a investigação, no sentido de melhor compreender a gênese do sofrimento mental dos professores e os desafios que encontram nas realidades em que atuam, podendo oferecer subsídios para a produção de mudanças significativas, visando à melhoria de saúde destes e no processo de aprendizagem em sua totalidade, agindo nos processos determinantes do adoecimento e não através da simples medicalização.

### **PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO TRABALHO DOCENTE COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO: RELATO DE PROFESSORES**

Foram realizadas entrevistas com 8 professores atuantes no ensino médio de uma escola pública da rede estadual de ensino. Para melhor identificação e organização dos dados criamos nomes fictícios para cada um deles e ordenamos as entrevistas.

Vygotsky (2007) intensifica a necessidade de investir no exame minucioso de um cientista, pois somente a descrição de determinado fenômeno não revela a origem e as dinâmicas. Em virtude do exposto, precisa-se descobrir a gênese, analisando seus movimentos complexos em todas as suas manifestações.

Na realidade, a psicologia nos ensina a cada instante que, embora dois tipos de atividades possam ter a mesma manifestação externa, a sua natureza pode diferir profundamente, seja quanto à sua origem ou quanto à sua essência. Nesses casos são necessários meios especiais de análise científica para pôr a nu as diferenças internas escondidas pelas similaridades externas. A tarefa da análise é revelar essas relações. (VIGOSTKI, 2007, p. 66).

Esta forma especulativa de análise foi elegível porque reúne elementos sociais e psicológicos. O pesquisador que a utiliza demonstra um concreto interesse no processo que decorre e não apenas no produto.

Iniciamos a primeira entrevista do período matutino com Marta professora de biologia, atuante apenas no Ensino Médio. A professora destaca que os pontos positivos de se trabalhar com o Ensino Médio é que em tese eles são mais maduros e descreveu ainda que os maiores desafios de se trabalhar com eles é a tecnologia como cita ela.

A tecnologia, no caso dos celulares né, que hoje em dia, a maioria tem e todos querem estar no facebook, no whatsapp, então isso fica... é complicado, porque nós, ainda mais na era do falar ainda né, do escrever no quadro, aí fica mais complicado concorrer com a tecnologia de hoje né. (ENTREVISTADA\_1, 2018)

No que diz respeito ao que a docente denomina como amadurecimento, acredita-se que o ensino deve ser direcionado de forma que possa possibilitar o desenvolvimento máximo das potencialidades dos jovens. Isso demonstra que a escola, em sua totalidade participativa, precisa investir no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, pois, de acordo com o que expressa Martins (2010, p. 51), são essas funções que “sustentam o desenvolvimento da consciência que, por sua vez, exige o pensamento de conceitos”.

Pino (1991) discorre que é na relação com outros homens que o sujeito se humaniza. O processo de desenvolvimento das funções psicológicas propriamente humanas se complexifica na atividade social.

O desenvolvimento psíquico é o resultado da ação da sociedade sobre os indivíduos para integrá-los na complexa rede de relações sociais e culturais que constituem uma formação social. As funções psicológicas são efeito/causa da atividade social dos homens, resultado de um processo histórico de organização da atividade social. Para tornar-se um ser ‘humano’, a criança terá de ‘reconstituir’ nela (não simplesmente reproduzir) o que já é aquisição da espécie. Isso supõe processos de inter-ação e inter-comunicação sociais que só são possíveis graças a sistemas de mediação altamente complexos, produzidos socialmente. (PINO, 1991, p. 34-35).

Em concordância, no que diz respeito ao processo de desenvolvimento psicológico do indivíduo, “a essência humana não é uma abstração inerente ao indivíduo singular. Em sua realidade, é o conjunto das relações sociais” (MARX; ENGELS, 1993, p. 13).

Marta destaca que o maior desafio de se trabalhar com Ensino Médio é competir com a tecnologia, pois, os alunos raramente abdicam do celular para desenvolverem melhor



suas atividades em sala de aula. Observa-se neste caso que a docente encontra ao verificar a tecnologia utilizada pelo estudante como um distrator em sala de aula. Neste caso, aponta-se para a necessidade da pedagogia se reconstruir com a utilização das tecnologias e das mídias sociais como recurso pedagógico.

Foi questionado para a professora se a Psicologia poderia ajudar de alguma forma dentro da escola.

A... Com certeza, porque hoje em dia...antigamente, na época que eu era estudante, ééé tinha psicólogo nas escolas, hoje em dia não tem mais né, faz um bons anos que não tem mais, eu acho que deveria sim, porque as vezes o professor tem que fazer papel de psicólogo e eles não tem a maturidade que vocês (psicólogos) vão ter né, quando vocês se formarem pra lidar com “N’s” problemas que tem na escola que não é só envolvido com a educação, porque com certeza vocês também né, alguns vão se especializar na área da educação também né. (ENTREVISTADO\_1, 2018).

Para Marta, um Psicólogo nas escolas faria diferença, ela pontua que normalmente os professores acabam fazendo o papel do Psicólogo e que muitas vezes não possuem o preparo necessário que um profissional da área teria. Por último, foi questionado, quais as transformações necessárias no Ensino Médio.

É... eu acho que no Ensino Médio, a questão da tecnologia né, a estrutura física da escola para receber essas tecnologias que tem hoje, e as escolas estão ficando arcaicas né, e os alunos tão cada vez mais perdendo o interesse justamente por estar arcaica. Eles falam muito em questão de mudanças na grade curricular do Ensino Médio né, só que eles não dão estruturas para isso, então não adianta nada. (ENTREVISTADO\_1, 2018).

Entende-se a necessidade de estabelecer papéis aos diferentes saberes e fazeres dentro da escola e garantir a intervenção de acordo com a opinião de determinada área, porém faz-se necessário não perder de vista que compreender a realidade social do aluno diz respeito a todos os educadores da escola.

Em outro rumo que afeta o problema, os professores sentem-se, em muitos momentos, despreparados e sem apoio, porque durante a sua formação na graduação e na formação continuada, efetivamente, não foram e/ou não têm acesso ao conhecimento e a práticas eficazes e efetivas frente as dificuldades psicossociais encontradas. Conseqüentemente, carecem de meios e recursos para seu enfrentamento. Os docentes, muitas vezes, sentem-se incapazes de mediar os conflitos diários, as agressões e/ou situações de indisciplina, o que afeta o processo pedagógico (OLIVEIRA, 2009).



A escola, produto da sociedade, não tem acompanhado as modificações sofridas na sociedade e, por conseguinte, o modo como esses alunos se manifestam, que agora, na contemporaneidade, são distintos e diversificados (CHRISPINO, 2007).

Além disso, os professores, agentes que mantêm mais contato com o aluno, não foram preparados para solucionar os conflitos que vêm surgindo com a diversidade humana que os alunos apresentam. Necessitam do que Nóvoa (2008) já alertava na seguinte afirmação: “é preciso trazer a formação para dentro da profissão”, pois é no acesso as condições de aprendizado do conhecimento científico que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre.

Diferente do que é encontrado na fala da professora Marta, de acordo com Martinez (2010), em seu artigo ‘O que pode fazer o psicólogo na escola?’, o psicólogo é, em muitos casos, acaba sendo percebido de forma receosa pelos outros profissionais da escola, o que leva a certo tipo de rejeição, considerando que são vistos como profissionais que não conseguem resolver os problemas que afetam o dia a dia escolar.

Martinez (2010) também ressalta em seu artigo que a influência do modelo clínico ainda é fortemente percebida, pois o trabalho dos psicólogos na escola é visto como um trabalho de diagnóstico e atendimento de crianças que apresentam dificuldades emocionais ou de comportamento, e também de orientação para os pais e professores sobre como trabalhar com esse tipo de problema.

Cabe aqui resgatar que a presença do psicólogo e de outros profissionais de saúde mental demonstra que, na medida em que se fornece aos educadores uma oportunidade de reflexão compartilhada e um suporte respeitoso ao seu trabalho, pode-se encontrar melhorias para a diminuição dos problemas de aprendizagem e facilitação para este processo (MORAIS; SOUZA, 2001).

Para Martinez (2010) é necessário haver equipes multiprofissionais dentro do ambiente escolar, que os profissionais devem trabalhar de forma conjunta, que cada um, de acordo com os conhecimentos específicos de sua formação, ajude a formular ações adequadas para a melhoria escolar.

A segunda entrevista foi realizada com o professor de Geografia da escola, no qual lesionava apenas no período Matutino na escola. Maucir destaca algumas questões positivas de se trabalhar com o Ensino Médio.

Bem! Eu gosto mais né por conta do desenvolvimento do conteúdo, e você consegue. Aqui temos três realidades bem distintas né, na escola, no Ensino Médio é: uma de manhã, uma a tarde e outra à noite. São bastante diferentes os perfis dos alunos, e com isso a gente consegue

desenvolver um bom trabalho na parte da manhã, os alunos conseguem puxar mais os conteúdos né, preparando realmente para o ENEM, minhas turmas são de 2º e 3º anos, então eu foco bastante conteúdo voltado para o ENEM. E já o público do nosso vespertino, principalmente do noturno, já é um pessoal que trabalha né, tem outra rotina, talvez um pouquinho menos puxado como é de manhã, essa é a diferença. Mas assim, é bem interessante, bacana, eu gosto desse público né, de trabalhar com o ensino médio por conta do desenvolvimento do conteúdo mesmo. (ENTREVISTADO\_2, 2018).

Para ele, existe uma distinção entre os períodos, trabalhar com o Matutino as coisas fluem mais, já a turma do vespertino e do noturno há uma dificuldade maior, pois, a maioria dos alunos trabalham, e isso dificulta o processo, e é exatamente esse um dos desafios de se trabalhar com Ensino Médio como discorre ele.

Bem... é a dedicação dos alunos em querer realmente estudar, voltado para um concurso, voltado para um ENEM, voltado para algum objetivo na vida deles, então a gente percebe assim: uma das dificuldades é essa apatia que eles têm em querer algo a mais né, em buscar esse algo a mais e ter esse foco nos estudos mesmo. Então eles têm uma certa dificuldade nesse sentido, e a gente tenta motivá-los para que eles possam realmente buscar um objetivo, algo a mais que eles possam se motivar, em busca desse objetivo. Na carreira profissional, na vida deles, realização pessoal e assim por diante”. (ENTREVISTADO\_2, 2018).

Com exceção da falta de interesse dos alunos o professor ainda reforça outras dificuldades na sua atuação.

Bem. Dificuldades em termos, nós podemos dizer assim, em relação a questão da estrutura, o apoio do material pedagógico né que a gente necessita para estar utilizando como: internet, os recursos midiáticos, projetor. Então a gente tem uma certa dificuldade. Aquele professor, que as vezes não tem o próprio projetor, então depende da escola, às vezes, como agora por exemplo, está em manutenção. Esse é um recurso material que a gente tem uma certa dificuldade. Depende de agendar a sala, internet as vezes não funciona, então tem algumas dificuldades nesse sentido para a gente desenvolver um trabalho de pesquisa, de laboração de trabalho, e aproveitar mais os recursos tecnológicos né, esses materiais. Por outro lado, a gente percebe também uma certa ausência da família no sentido do apoio de cobrar, de estar presente. Quando a gente faz nossa reunião, poucos pais participam né, geralmente no final do bimestre quando tem entrega de notas, então a gente tem pouca a participação dos pais, apesar dos programas e projetos do governo, voltado, atuando nessa área aí, como família na escola, mas a gente tem pouca presença dos pais, principalmente no Ensino Médio, comparado com o fundamental que já tem um pouquinho mais a participação, a presença dos pais. (ENTREVISTADO\_2, 2018).

O professor pontua outra dificuldade bastante marcante na escola, sendo a falta de material pedagógico. O material é um recurso necessário para o desenvolvimento do ensino e é algo que ocasionalmente falta.

Constata-se o que alerta Souza (2010, p. 12): “garantem-se apenas o acesso e a permanência, sem, contudo, garantir-se o acesso ao conhecimento e a uma permanência que de fato restitua ao aluno os conhecimentos que ele necessita para uma formação integral”.

A contradição interna, presente entre estruturas dos espaços escolares e a atuação dos educadores, dificulta e coloca em risco os resultados do trabalho realizado. Verifica-se a necessidade de uma estrutura e de uma organização que minimamente propiciem condições reais de trabalho. A falta de um espaço físico adequado pode fazer com que a atuação dos educadores não traga os resultados esperados.

A ausência dos pais na escola foi um fator marcante, ele destaca ainda que dificilmente os pais dos alunos do Ensino Médio frequentam a escola durante o período do ano letivo e logo em seguida foi questionado a respeito do material didático.

No período da noite não é disponibilizado para os alunos os livros didáticos, somente no matutino e no vespertino. Noturno, cada professor se vira de uma forma, no meu caso, eu entro em acordo com a direção da escola, eu tenho sempre um kit, uma quantidade mínima de livros que ficam guardados onde fica os livros, no nosso arquivo ali. Eu tenho uma quantidade de livros que eu utilizo na sala de aula com os alunos do noturno. Então assim, eu levo os livros para uma sala, a gente faz umas atividades, estuda o conteúdo, e devolvo. Não é como os outros alunos que levam o livro para casa. (ENTREVISTADO\_2, 2018).

De acordo com Facci (2004), o fato de culpabilizar um só envolvido no processo de não aprendizagem escolar, no caso a família, resulta em uma explicação feita de forma simples e orientada por questões ideológicas que permeiam os pretextos neoliberais, que desconsideram os fatores sociais envolvidos na complexidade em que é produzido o fracasso escolar.

De forma natural e focalizado unicamente em práticas que individualizam, essas explicações, concentram a ideia de que as crianças, os jovens e os adolescentes são vítimas de suas próprias incapacidades diante do aprendizado, sem considerar uma série de fatores externos que envolvem o processo. Esta explicação também se estende como uma justificativa para as diversas mazelas sociais possibilitadas pelo capitalismo, como a pobreza, a desigualdade, e outras (FACCI, 2004).

Questionou-se se os livros foram doados pela escola e ele disse “não, não tem quantidade né suficiente para todos as turmas, então, a gente tem uma quantidade guardada ali, que eu utilizo na sala e no final da aula a gente guarda de volta ali”. Percebe-se que a quantidade de livros é escassa na escola e que faltam materiais para alguns alunos. Foi questionado a respeito dos afastamentos dos professores e qual é o ponto de vista dele.

Bom... eu penso assim que nesses... como eu disse eu comecei a lecionar em 2003, em 2006 fui efetivado e durante esse período, nós estamos em 2018, são já alguns anos né já de sala de aula, e realmente essa questão de atestados, por conta de problemas de saúde, muitos colegas passam por isso. Penso que há uma certa, uma falta de equilíbrio na vida da pessoa né, de cada um, profissional, mas é necessário talvez uma forma de achar alguma, alguma atividade que seja de um escape, compensar o estresse que a gente passa né. Sobrecarga de trabalho, de cobranças e etc.... questão própria do relacionamento, por exemplo, eu sou professor de 40 horas. Um professor de 40 horas que é a média dos colegas, eu tenho 450 alunos, mais ou menos, e desses 450 alunos a gente tem que fazer no mínimo 3 avaliações por bimestre. Então você multiplica todo esse trabalho de correção de provas, de preparação de provas, de trabalhos, de atividades, cada aula uma atividade, cada aula você tem que corrigir, são 450 cadernos que eu tenho que olhar, passando uma atividade para cada turma, então é um trabalho bem cansativo e estressante né. Então penso eu que, se o profissional não tiver uma forma de algum tipo de hobby, algo para compensar esse estresse profissional, na vida de cada um, a pessoa com certeza vai acabar passando por algum problema de saúde né. (ENTREVISTADO\_2, 2018).

Para ele, a sobrecarga do trabalho é estressante, são muitos alunos, muitas atividades para se avaliar, e tudo apenas para um professor. Para este professor a realidade aponta uma sobrecarga muito grande, ele destaca que o profissional precisa de um hobby para que seja possível enfrentar os estresses cotidianos.

Um estudo realizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), presente no livro “O Sofrimento Psico-Bio-Social do Docente Brasileiro”, de Cavalcante (2015), revela que cerca de 160 milhões de pessoas no mundo convivem com algum mal associado à atividade laboral, que acaba fazendo cenário para diversos transtornos mentais, como a ansiedade, a depressão e a síndrome do pânico.

A conclusão dos trabalhos desta autora aponta que o ambiente profissional, ou seja, o ambiente escolar, em seus aspectos relacionais e estruturais, é um importante, e talvez o principal, fator a ser considerado como provocador de adoecimento tanto psíquico quanto relacionado à estrutura corporal, e que os docentes fazem parte deste grande número de adoecimento, principalmente por suas condições objetivas de trabalho atuais (CAVALCANTE, 2015, p.37).

Embora investigue e teorize sob outra perspectiva, destaca-se também que um autor coerente com os estudos apontados no trabalho é Antônio Nóvoa (1991). Segundo este autor, o processo de tensão e incerteza pelo qual passam a educação e o trabalho dos professores nos últimos anos, provoca um mal-estar no professor, na relação pedagógica e na escola como um todo. Os resultados “estão à vista de todos: desmotivação pessoal e elevado índice de absenteísmo e de abandono, insatisfação profissional traduzida numa atitude de desinvestimento e de indisposição constante” (NÓVOA, 1991, p.20).

Patti (2017) aponta que o processo motivacional é presente nos mais variados contextos sociais incluindo o contexto educacional e estudos apontam que a motivação docente envolve práticas educativas decorrentes, considerando que o professor possui papel fundamental na motivação dos alunos desde o desempenho escolar, qualidade do processo de ensino até o desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas, bem como, sentimentos de competência. Patti (2017) descreve em seu estudo que a “literatura aponta que, dentre as áreas da psicologia, é dentro da psicologia educacional que o tema motivação docente é encontrado com maior frequência, demonstrando o tema da motivação como vital para o processo educacional” (p. 59).

A terceira entrevista foi realizada com o professor Fábio, atuante como professor de química, o qual destacou que uns dos pontos positivos de se trabalhar com o Ensino Médio é que podem cobrar uma maturidade maior dos alunos e enxergar a expectativa de um crescimento profissional deles como: entrar na faculdade, trabalhar, poder ver os alunos conquistando as coisas. E os pontos negativos é que as turmas são muitos heterogênicas como por exemplo, receber alunos de outras redes, que chegam sem base de conhecimento ou acostumados com outra filosofia de estudos. Ele destaca ainda que

Tem uma crise de identidade; vertentes que trabalham como cursinhos (apenas para passar em uma Universidade) e vertentes que são mais profissionalizantes, e sempre fica aquela dualidade de saber qual é o objetivo, o foco. O Ensino Médio está ficando desvalorizado, como no caso de o aluno fazer uma prova de ENCCEJA e fechar o Ensino Médio ou, por exemplo, passar no vestibular no 2º ano e o Juiz autoriza-lo a eliminar o 3º ano, então falta uma valorização e entender que é uma etapa que torna a pessoa mais versátil. (ENTREVISTADO\_3, 2018).

O professor pontua que há uma crise de identidade, pois, algumas escolas focam no ENEM, outras trabalham com vertentes com cursos profissionalizantes e isso gera uma desvalorização do Ensino Médio.

Na quarta entrevista, realizada com um professor de Matemática, João destaca que “deve-se parar de ensinar por ensinar, decorar só para tirar notas e passar. Necessitava de

uma educação voltada para aprender” (ENTREVISTADO\_4, 2018). Descreve que o ENEM deveria mudar, “o aluno deveria fazer o curso que gosta não o curso que consegue a nota” (ENTREVISTADO\_4, 2018).

Em sua fala, o entrevistado 4 pontua a respeito do psicólogo nas escolas.

Infelizmente os professores não são treinados para identificar alguns problemas, sendo assim é preciso da ajuda de outro profissional. E um dos problemas é que os pais não aceitam caso o filho possua algum problema. Por exemplo; tem aluno que tem discalculia, não consegue resolver uma conta, não adianta que não vai, não consegue de jeito nenhum, e tem pai que não entende isso. A ausência da família na escola é um grande problema...é que a família usa a escola de “depósito”, “eu tenho que trabalhar, fica aí” e enquanto tiver uma resolução descrevendo como o professor deve agir na escola isso não mudará (ENTREVISTADA\_4, 2018).

Nota-se que as principais queixas feitas dos professores que dão aulas no período matutino, é a falta de interesse dos alunos em querer aprender, o excesso de tecnologia, no qual dificulta o trabalho pedagógico, pois, competir com um aparelho telefone em sala de aula não é nada gratificante, segundo eles. Todos pontuam a importância de um profissional da Psicologia no contexto pedagógico, pois, na maioria das vezes o professor não possui um preparo para lidar com algumas situações e observa-se também a falta de clareza sobre a atuação deste profissional.

As próximas quatro entrevistas realizadas foram com os professores do período vespertino da escola. A primeira professora entrevistada é formada em Letras na qual leciona a matéria de Literatura e Língua Portuguesa. Perguntarmos a ela se gostava de ser professora na atual escola, ela destaca,

Eu amo! Porque é uma escola que trabalho desde 2008, há dez anos, e falo que aqui aprendi o pouco que sei, como ser, como fazer, o que é ideal e o que não é, dizem que nós não devemos fazer isso, mas eu considero a escola X como uma extensão da minha casa, eu me sinto bem... às vezes lá em casa tem problemas pessoais, mas, quando eu entro aqui coisas acontecem. Então eu venho quando precisa, participo dos projetos, é uma escola que eu tenho o prazer de trabalhar, tudo aqui é muito bom. (ENTREVISTADO\_5, 2018).

Carregada de idealizações, a fala acima da professora, embora que segundo ela seja uma escola tranquila de se trabalhar, não revela a totalidade existente na realidade escolar em que vive. Em outros momentos da entrevista, a mesma destaca alguns desafios existentes nos quais precisam ser melhorados.

Ultimamente eu ando um pouco desgostosa de entrar em sala de aula, porque nossos alunos infelizmente acham que por eles estarem no ensino público não têm obrigação de estudar, eles estão aqui e aqui vão passar de ano, não tendo a noção do seu valor em sala de aula, então elas não perguntam e nem questionam, andam muito apáticos e desestimulados, não participam das aulas, isso tem me deixado muito triste, isso acaba com o emocional. Então você vem com a pilha toda achando que o aluno está por dentro, aí você aplica uma prova e ele não está sabendo o conteúdo, ou seja, algo está falhando, um desinteresse, isso é a dificuldade. Estava conversando com a professora da sala de tecnologia para usarmos recursos do Google Drive para produção de textos online pra ver se estimula mais, hoje mesmo nós fizemos um simulado em dupla e automaticamente já sai a nota, então estou procurando recursos, porque é uma coisa que eles gostam, pra ver se chama mais a atenção, porque eu passei cinquenta minutos fazendo revisão e então o aluno vai e faz uma prova logo em seguida, com questões muito parecidas e o aluno não consegue tirar três, dois, um?! Então quer dizer, eu passei cinquenta minutos falando para as paredes?! Alguma coisa está errada! ” (ENTREVISTADA\_5, 2018).

Andréa discorre que há uma falta de interesse dos alunos pela aprendizagem, ocorre uma falta de conhecimento do valor de estar em sala de aula.

O descaso com as atividades escolares parece provocar sentimentos de desconforto nos profissionais docentes. Em consonância com relato do professor, Santos (2016) exprime que os alunos são agentes produtores de violência quando há falta de perspectivas e desinteresse em relação à escola, descrença nas instituições em que atuam, falta de identificação com os professores e com a escola e drogadições, entre outros. Neste casos, fica ameaçado o papel primordial da escola, necessitando fortalecer o papel primordial do ensino no processo de escolarização de crianças e adolescentes.

Ela finaliza descrevendo da importância de um Psicólogo nas escolas,

[...] acho que se tivéssemos a orientação de um profissional, já que muitas vezes acham que o professor é psicólogo e você tem que entender o porquê do aluno não fazer tarefa, sua situação familiar e financeira, se têm algum histórico de violência, então temos que conhecer toda uma gama do aluno, mas como eu, professora, vou fazer isso? Eu não estudei para isso! Isto cabe a um profissional da área, então o psicólogo na escola seria de extrema importância não só para os alunos como também para os professores... o número de professores que estão readaptados é grande, ou seja, ele não consegue mais ficar em sala de aula, passa a trabalhar na biblioteca ou na coordenação, mas não tem condições psicológicas de ficar em sala de aula pois há muitas cobranças, “por que você tem doze alunos abaixo da média? ” Ou os pais questionam “por que meu filho foi com cinco?”. Então às vezes o professor se sente sozinho, tudo na escola é culpa do professor e isso vai te desgastando. Quando eu entrei em 2005 eu tinha muita energia, criava, produzia e fazia, aí com as questões de família, aluno desinteressado,



cobrança da diretoria, aluno que tem que reprovar, mas, nós amenizamos a situação para não haver um índice ruim, se houver muitos alunos abaixo da média a secretaria vem em cima de você e temos que nos justificar, não há retorno, apenas cobrança, hoje estou com treze anos, não sei se com mais treze ainda vou estar lecionando, é bem provável que estarei como outros readaptados porque falta esse serviço de apoio psicológico dentro das escolas, tanto para os professores e funcionários quanto para os alunos que também têm questões fora da escola. (ENTREVISTADA\_5, 2018).

A professora discorre que o professor não é treinado para lidar com determinadas situações, como isso, o psicólogo dentro de uma escola auxiliaria muito no processo. E que muitas vezes o problema não está no professor, entretanto há muita cobrança, tanto do lado da instituição como do lado dos pais.

Rejane foi a segunda entrevistada do período vespertino na qual ministra aula como professora de Geografia, destaca que um dos pontos positivos de se trabalhar com o Ensino Médio é o retorno mais rápido do que está fazendo, ver esse aluno progredindo com o tempo e assim conseguindo ter consciência e identificar informações da sua disciplina no dia a dia.

na verdade a gente trabalha com jovens de contextos diferentes, a gente tem exemplos de alunos que dormem a aula inteira só que a gente não tem aquele tempo de sentar com o aluno e perguntar o que está acontecendo, às vezes pode dar, sobra um tempinho na aula mas as turmas são sempre cheias 30, 40 alunos e tem que ter todo um aparato [...] mas algumas situações que ele te responde de forma agressiva e a gente não sabe o contexto em que eles vivem e talvez um psicólogo na escola, ele vá fazer essa diferença, vai ajudar o professor, na verdade vai ser um trabalho em consonância e ajudar o professor a buscar a raiz da dificuldade do aluno [...] eu tenho 2 aulas e eu preciso fechar uma carga horária de 16 aulas e 4 PL (plano de ensino), então eu preciso de umas 7 turmas, eu lido com mais de 300 pessoas, então eu acho que o psicólogo dentro da escola iria ajudar neste sentido, de conversar com os que têm mais dificuldade. (ENTREVISTADA\_6,2018).

É evidente que o excesso de alunos causa uma certa dificuldade no processo, pois, muitas vezes o professor não consegue acompanhar o rendimento precário de determinado aluno por escassez de tempo e um psicólogo poderia apoiar o professor na tarefa de garantir o processo de escolarização do aluno por meio da escuta e na proposição de estratégias pedagógicas baseada nos conhecimentos sobre a aprendizagem humana poderia ser uma alternativa.

A penúltima entrevista realizada foi com uma professora de Língua Portuguesa. Rayssa descreve que um desafio existente é fazer com que o aluno tenha interesse em

estudar, e que muito embora as tecnologias servem para auxiliar os alunos acabam não sabendo fazer uso disso, como por exemplo usar para jogos que não tem fins educacionais e redes sociais em geral. Segundo ela, Há inúmeros pontos a serem melhorados no Ensino Médio, conforme exprime abaixo.

Questão do material didático, nós não temos acesso à outras fontes que não nosso próprio livro didático, temos as tecnologias e recursos midiáticos que podem ser utilizados, mas ainda é o professor quem paga essas xerox, é o professor que tem que preparar e sair do próprio bolso essas coisas. A questão de propor um trabalho em grupo é praticamente inadmissível porque você não tem como conciliar um outro horário para dar apoio à esses alunos, para tratar do assunto em questão, você fica focado naqueles cinquenta minutos que você tem que: fazer chamada, tem que corrigir caderno, tem que passar atividades, tem que cuidar o celular, tem que administrar quem sai e quem entra, tem que atender quem vem falar com você na sala, e aí você acaba não tendo tanto tempo que seria necessário para trabalhar por exemplo, com uma atividade de pesquisa, porque o que se propõe é que você torne esse aluno protagonista, que deixa esse aluno pronto para sair daqui e encarar o mundo lá fora e não é isso que acontece, tem tantas outras coisas pra fazer, por exemplo, eu sou professora de Língua Portuguesa e trabalho produção de texto com eles, e é na base da troca, se eu peço assim “escreva um texto, estou precisando de uma crônica pra mostrar como exemplo em outra turma”, alguém escreve? Não! É na base da troca. Quatro trabalhinhos, quatro produções de texto valendo 2,5 cada uma, para você conseguir fechar uma nota, porque eles querem nota, então assim, é desafiador, mas é gostoso (ENTREVISTADA\_7,2018).

A professora pontua que infelizmente, as coisas em sala de aula só funcionam na base da troca, eles não estão interessados na produção de conhecimento, não possuem um sentido autêntico e positivo do processo de escolarização, mas sobretudo em que isso irá beneficia-lo. Ela questiona ainda a falta de material didático para todos os alunos, e que muitas vezes isso precisa sair do “próprio bolso” como cita ela, verifica-se aí a falta de amparo e materiais pedagógicos por parte daqueles que gerenciam o financiamento das políticas públicas educacionais.

A respeito das contribuições do trabalho do psicólogo na escola, a entrevistada exprime que,

[...] eles estão em uma fase que desconhecem o que querem fazer, uma fase de aceitação, então temos várias questões relacionadas com a homossexualidade, questões de drogas, muitas questões de pais separados, às vezes ficamos o ano todo sem saber quem é o responsável daquele aluno porque ele nunca veio na escola, a grande maioria vem, mas... Temos muitos alunos com sintomas depressivos, alguns que você não sabe por que onze horas da manhã está lá, caído na mesa com muito sono, você não sabe como é a questão do próprio cuidado que o

responsável tem com ele, então você vai conversar com o aluno e acaba sabendo de muitas histórias que eles preferem contar pra você porque as vezes se abrir para um próprio familiar, então se nós tivéssemos um ambiente com uma psicopedagoga para trabalhar com essas questões e fazer esse tipo de atendimento seria excepcional (ENTREVISTADA\_7, 2018).

Rayssa destaca ainda que a falta da família na escola são uns dos fatores que prejudicam a evolução do aluno, pois, muitas vezes o responsável passa o ano letivo inteiro sem frequentar a escola, e que nessa fase, os alunos estão se descobrindo, se aceitando, logo, muitas vezes, eles, preferem dialogar com um professor do que com um familiar. Neste caso, há que haver uma aproximação na relação aluno-família-escola, principalmente para compreender a realidade social do estudante.

O último entrevistado é professor de História e está na instituição há 7 anos. José pontua que a redação foi retirada da grade curricular, então, eles se deparam com um aluno do Ensino Médio de escola pública que vai fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e questiona “como que ele vai competir com alguém que estuda em uma escola particular e nunca fez redação?” A redação, representa grande parte do ENEM, para ele parece que será uma coisa meio utópica, precisa de uma reformulação muito grande. Ele discorre que infelizmente quando a ideia vem, de como trabalhar a escrita e suas técnicas em sala de aula, vem de cima para baixo, ou seja, de pessoas que nunca entraram na sala de aula e desconhece sua realidade.

Ele pontua alguns aspectos sobre a presença de um profissional da Psicologia na instituição.

Acredito que seria bem útil por que, tem muitos problemas de dilemas que faz o professor cansar [...] aí você tem a pressão do Estado que você precisa aprovar aluno, você não pode reprovar o aluno. Isso não muda na escola particular, tem isso também. Eu acredito que seria uma válvula.... Desculpa usar essa expressão, mas seria uma válvula de escape extremamente necessária, porque querendo ou não no Brasil eu posso estar errado, mas, quando você fala de Psicólogo, nossa... está louco!!! E o psicólogo é tão importante quanto você ir no dentista umas duas vezes no ano no mínimo, você tem que ir né, só que aqui a gente não tem isso né, então é um absurdo [...] (ENTREVISTADA\_7, 2018).

A importância de um profissional treinado para a escuta qualificada seria excepcional como destaca ele, porém infelizmente a sociedade ainda possui estereótipos com o trabalho do psicólogo, bastante voltado para o diagnóstico clínico e o tratamento de psicopatologias. Uma outra pontuação bastante importante feita pelo professor, foi uma comparação da escola com o presídio e uma clínica de reabilitação.

A clínica de reabilitação! Eu tive contato com uma em 2006 eu não sei como é que está agora. Mas a Clínica naquela época ela era muito mais interessante do que uma escola, e uma escola não é muito diferente de um presídio! Se você entrar em um presídio você vai ver que as cores é praticamente a mesma coisa, mesmo ambiente. Então você tem um ambiente completamente que desestimula o aluno né. Aí você vem já com uma carga de professores também lá não muito felizes por “n” situações e aí “soma um mais um é igual a dois”, e a gente tem isso né, e como vai combater a evasão escolar que também é um problema” (ENTREVISTADA\_7, 2018).

A crítica feita pelo professor é que os estímulos existentes em uma escola não são nada produtores de sentidos positivos nos estudantes, e isso muitas vezes tem correlação com a evasão escolar, sendo um aspecto no qual deve ser tratado com bastante cautela e atenção atualmente.

É interessante analisar que os professores frisaram a importância de um profissional da Psicologia nas escolas, eles destacam que eles não são treinados para lidar com determinadas demandas presentes na realidade social do estudante. Outros profissionais destacam como o sistema de gerenciamento das políticas públicas educacionais influência no sucesso/insucesso do processo de ensino aprendizagem.

Determinadas exigências, normas e leis surgem não para contribuir, mas sobretudo para equivocar e sobrecarregar o trabalho do professor em sala de aula. Foi possível identificar que é preciso novas medidas de intervenções nas escolas para estimular os alunos, ambos os entrevistados frisaram a falta de interesse dos alunos em sala de aula, não levando em consideração a importância dessa etapa escolar para o seu desenvolvimento.

Acredita-se ser de importante relevância a presença de psicólogos nas escolas para a realização de acompanhamentos com os alunos e professores, seria um trabalho em consonância, servindo de base e apoio para os necessitados.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES RELEVANTES**

Com base em tais fatos, pode-se concluir que há diversas demandas existentes na instituição, entretanto foi possível identificar alguns dados marcantes que desafiam a prática docente e a efetivação do aprendizado na voz dos professores.

Embora a maioria dos profissionais gostem de ministrar aulas na instituição, isso ainda não é o suficiente para o desenvolvimento de um trabalho eficiente. Há necessidade de haver um investimento sincero na estrutura dos espaços escolares e na consolidação de uma mentalidade social que valoriza o sentido da escola na formação, conscientização humana e na prospecção socioeconômica dos escolares.

Foi possível identificar diversos fatores que prejudicam o rendimento das aulas, como a tecnologia em excesso, na qual foi um dado apontado por alguns entrevistados, esse recurso não sendo utilizado para fins educacionais pode levar a uma falta de aproveitamento na apropriação de conteúdos e conseqüentemente do desenvolvimento do aluno.

Outro ponto destacado foi a ausência dos responsáveis na escola, os professores destacaram que principalmente no Ensino Médio todos os pais são ausentes na instituição. A falta de pertencimento no processo de escolarização do filho/estudante dificulta a constituição nos lares de um sentido positivo da escola como formadora e propiciadora do desenvolvimento humano.

Observou-se também uma falta de interesse dos alunos nessa etapa escolar, questões que dizem respeito a subjetividade e ao momento desenvolvimental da adolescência acabam influenciando no desenvolvimento do estudante, afetando significativamente o desejo de aprender, porém na fala dos professores não se observou a atribuição deste fenômeno do não-aprender como influenciado pelos vários determinantes sociais e históricos, justifica-se o “fracasso” no próprio estudante ou na sua família.

Um último ponto a ser questionado é a falta de material didático para todos os alunos da instituição, notou-se que no período noturno não há material suficiente para todos os alunos, e isso prejudica não só o aluno, mas sobretudo o professor, pois, muitas vezes ele não consegue desenvolver um trabalho produtivo.

É preciso obter um olhar não apenas para os alunos, mas sobretudo com os professores, uma entrevistada frisou que o excesso de alunos e a cobrança por parte dos superiores faz com que muitos professores sejam afastados ou até mesmo trocado de função dentro da instituição.

Necessita-se de um trabalho que também apoie os professores, não no sentido de individualizar os problemas educacionais, mas que além de propiciar condições, possa fortalecer e resgatar o sentido da prática pedagógica. Um psicólogo voltado para as questões escolares poderia também servir de base para este trabalho.

Sendo assim, conclui-se que a educação é algo que necessita ser investido no país, a educação amplia horizontes, prepara para desafios da vida social e gera mudanças tanto na consciência da realidade social quanto na estrutura econômica.

As escolas públicas precisam de recursos e meios que possam desenvolver o seu estudante de uma forma que seja possível obter as mesmas oportunidades que outros de

melhores condições socioeconômicas que estudam em escolas particulares possuem, para isto cabe a efetivação de políticas públicas voltadas para este público.

E por fim é preciso frisar ainda a importância de um profissional da Psicologia em qualquer instituição de ensino, pois, ele poderá contribuir no acompanhamento de alunos e professores para um melhor rendimento do processo de ensino aprendizagem, formular projetos para os diversos problemas sociais enfrentados na escola, colaborar na formação de professores, contribuir na compreensão dos diversos problemas que afetam a aprendizagem, desenvolver oficinas visando seu papel de agente transformador e de conscientização na escola.

## REFERÊNCIAS

ABIB. José Antônio Damásio. Epistemologia pluralizada e história da psicologia. *Sci. stud.* [Online]. 2009, vol.7, n.2 [cited 2018-09-14], pp.195-208.

\_\_\_\_\_. Mitsuko Aparecida Makino. *A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição*. São Paulo: PUC. 1999.

\_\_\_\_\_. Mitsuko Aparecida Makino. *Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas*. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008.

BARBOSA. Rejane Maria; MARINHO-ARAÚJO, Clasy Maria. *Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas*. *Revista Estudos de Psicologia*, v. 27, n. 3, p. 400, 2010.

CAMPOS. H. R; JUCÁ, M. R. B. L. *O psicólogo na escola: avaliação da formação à luz das demandas do mercado*. In S. F. C. Almeida (Org.), *Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação do profissional* (p.37). Campinas: Alínea. 2006.

CAVALCANTE. R. *O Sofrimento Psico-Bio-Social do Docente Brasileiro*. 1ª ed. Clubes de Autores, 2015. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=oBaxCQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=oBaxCQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em 23 de novembro de 2017.

CRUCES. A. V. V. *Psicologia e educação: nossa história e nossa realidade*. In S. F. C. Almeida (Org.), *Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação do profissional*. Campinas: Alínea. 2006.

FACCI. M. G. D. *Valorização ou Esvaziamento do Trabalho do Professor? Um Estudo Crítico-Comparativo da Teoria do Professor Reflexivo, do Construtivismo e da Psicologia Vygotskyana*. Campinas: Autores Associados. 2004.

FIGUEREDO. L. C. M. *Matrizes do Pensamento Psicológico*. Petrópolis, RJ: Vozes. 1991.

FRANCO. M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. Brasília: Plano Editora. 2003.

- GOMES, W. B. Avaliação psicológica no Brasil: tests de Medeiros e Albuquerque. *Revista Avaliação Psicológica*, v. 3 n. 1. 2004.
- LIMA. Lauro de Oliveira, *Estórias da Educação no Brasil: de Pombal a Passarinho*. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasília, 1975.
- MARCHESI. A. *O Bem-Estar de Professores: Competências, Emoções e Valores*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MARX. K; ENGELS, F. *A ideologia alemã*. 9.ed. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- MARTINEZ. A. O que pode fazer o psicólogo na escola? *Revista em Aberto*, Brasília, v.23, n.83, p. 39-56, mar. 2010.
- MARTINS. L. M. Implicações pedagógicas da escola de Vigotski: algumas implicações. In: MENDONÇA, S. G. L.; MILLER, S. (Orgs.). *Vigotski e a psicologia atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas*. São Paulo: Junqueira & Marin, Cultura Acadêmica, 2010.
- \_\_\_\_\_. L. M. As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. In: TULESKI, S. C.; CHAVES, M. L. (Orgs.). *Materialismo histórico-dialético como fundamento da psicologia histórico-cultural*. Maringá: EDUEM, 2015.
- NÓVOA. A. O Passado e o Presente dos Professores. In: NÓVOA, A. (Org.). *Profissão Professor*. Porto: Porto Editora, 1991.
- \_\_\_\_\_. A. Os Professores e o Novo Espaço Público da Educação. In: TARDIF, M.; LESSARD, C. (Org.). *O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- OLIVEIRA. Hélio Frank de. Narrativas de uma portuguesa vivendo no brasil: algumas considerações sobre suas experiências interculturais. *Rev. bras. Linguist. Apl.*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 73-91, 2012.
- PATTI. Ygor Alexander et al. Percepção de professores do ensino médio acerca da motivação docente. *Rev. psicopedag.* [Online]. 2017, vol.34, n.103 [citado 2018-09- 02], pp. 53-64.
- PINO. A. O conceito de mediação semiótica em Vygotsky e seu papel na explicação do psiquismo humano. *Cadernos CEDES*. Campinas: Papyrus, n. 24, p. 32-43, 1991.
- PFROMM NETTO. S. As origens e o desenvolvimento da psicologia escolar. In S.M. Wechsler (Org.), *Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática*. Campinas: Alínea. 2001.
- SILVA. Josias ZAMAI, Carlos; SILVA, Joseane. As Reformas Educacionais no Brasil. *Movimento e Percepção*, Brasília, DF, 8.11, 22 11 2007. Disponível em: <http://ferramentas.unipinhal.edu.br/movimentoepercepcao/viewarticle.php?id=138>. Acesso em: 02 09 2018.



STIGAR, R.; SCHUCK, N. Refletindo sobre a história da Educação no Brasil. Curitiba: Opet, 2009. Disponível em: <http://www.opet.com.br/site/pdf/artigos/EDUCACAO-refletindo-sobre-a-historia-da-educacao-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 02 set. 2018.

SOUZA, M. P. Psicologia Escolar e Políticas Públicas em Educação: Desafios Contemporâneos. Revista Em Aberto, v.83 n. 23 p. 129-149. 2010.

TOSTES, Maiza Vaz; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de; SILVA, Marcelo José de Souza e and PETTERLE, Ricardo Rasmussen. Sofrimento mental de professores do ensino público. Saúde debate [online]. 2018, vol.42, n.116 [cited 2018- 09-02], pp.87-99.

VIGOTSKI, L. S. A Construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WHITALKER, DULCE CA et al. A transcrição da Fala do Homem do Campo: fidelidade ou caricatura. Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais, n. 2, 1995.

WUNDT, W. Grundriss der psychologie. Leipzig: Alfred Kröner Verlag, 1922.

*Recebido em 28 abr 2020.*

*Publicado em 01 jun 2020.*

---

<sup>i</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em teoria Sócio-Histórica, Migrações e Gênero.

<sup>ii</sup> Doutorando em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Mestre em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) - (bolsista Capes). Graduado em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Cursando Pedagogia pela Universidade Católica Dom Bosco.

<sup>iii</sup> Graduada em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco(1991), fez especialização pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.